

A VISÃO E AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – UM ESTUDO DE CASO.

SILVA, Rosimere Andrade da. Licenciada em Letras pela UEPB. Professora da Educação Básica na Escola Estadual Stella da Cunha Santos - Sapé– PB. rosimereandrade65@gmail.com. **Autora.**

CONCEIÇÃO, Décio Silva. Bacharelado em Optometria e Contactologia pela OWP Educação - SP. Técnico em Reabilitação da Visão. CBOO – 00036-PB. decioconceicao@hotmail.com. **Coautor.**

O presente artigo trata de um relato de experiência acerca do projeto denominado de ***A VISÃO E AS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – UM ESTUDO DE CASO***, o qual tem por finalidade minimizar as dificuldades neste processo, através da prevenção de problemas da visão. Hodiernamente, este estudo busca relatar a experiência de sucesso e dificuldades em se trabalhar as acuidades relacionadas ao processo de aprendizagem, especificamente quando se trata das dificuldades da visão. A ideia surgiu a partir da observação dos problemas que alguns alunos apresentavam durante as aulas, para executar pequenas tarefas como retirar anotações do quadro, escrever minimamente de acordo com os padrões da norma culta da língua portuguesa, mas principalmente, pelo baixo índice de empréstimos de livros por parte da biblioteca escolar, não por indisponibilidade, mas por falta de suposto interesse por parte dos escolares, os quais alegavam mal estar (tontura, náuseas, dores de cabeça, sono, cansaço, visão dupla, entre outros) ou simplesmente, diziam não “gostar” de ler. A partir daí decidimos convidar um profissional em Optometria, devidamente registrado nos Conselhos Nacional e Regional, para realizar uma verificação de acuidade visual monocular para longe e para perto, nos alunos inseridos nos **6º anos E e G da Escola Estadual Stella da C. Santos**. Esta verificação teve como objetivo, não a aquisição de óculos ou lentes de contato, uma vez que o serviço foi gratuito, mas finalidade preventiva, servindo de estudos futuros sobre tais dificuldades. O combate e a prevenção à cegueira e outros problemas da visão, tem feito parte da jornada da Organização Mundial de Saúde (OMS) e de projetos de referência internacional para a saúde da visão, como o Projeto Visão 20/20. A preocupação não é isolada. Assim como endocrinologistas e nutricionistas se debatem para reduzir os índices de obesidade infantil nos países desenvolvidos e a desnutrição nos países pobres; oftalmologistas e optometristas se desdobram para combater a cegueira e a baixa visão, intrinsecamente ligadas hoje com os novos comportamentos da sociedade tecnológica. (TALEB; FARIA; AVILA, 2012). A escola é a primeira experiência de transmissão do saber formal para a criança, e nela também são percebidos fenômenos que em casa, por vezes passam apercebidos, os problemas relacionados à visão são um exemplo disso. (VISÃO 20/20, 2005) Segundo os dados da biblioteca escolar “**Poetisa Aparecida Melo**”, com a criação e acompanhamento do Projeto, bem como com a criação da ficha de leitura, os resultados foram bastante significativos e apresentaram boa evolução. Os dados coletados, se divididos, indicam um número bastante animador.

Segundo os mesmos, cada aluno do 6º E e 6º G leram em média 3,9 livros até o dia 17 de out do corrente. O que representa um índice acima da média nacional e também do estado da Paraíba. Segundo este mesmo relatório mais de 66% dos alunos apresentaram problemas da visão, o que corresponde a um número bastante elevado. Os mesmos não estão com uma “doença” na visão, mas necessitam de correção em razão dos novos hábitos que envolvem as diversas tecnologias. As famílias foram comunicadas acerca dos resultados e a elas foi recomendado o uso moderado de computadores, tablets, celular, vídeo games e outros. Os casos que envolviam doenças da visão foram encaminhados ao serviço de saúde local. Os casos de correção visual, comunicados à família. Em razão destes resultados, percebemos a importância deste projeto que primou pela prevenção e correção destes males que têm afetado a condição de saúde e bem estar dos escolares, causando um conseqüente desinteresse pelas atividades educativas, sobretudo a leitura e à escrita. Esperamos que até o final do ano, todos os alunos que apresentaram tais dificuldades possam estar participando do tratamento e correção de tais dificuldades. Até o presente mais da metade dos alunos que apresentaram tais problemas já estão sendo acompanhado pelo especialista em reabilitação da visão Décio Conceição (CBOO Nº 00036/Regional-PB) e já adquiriram óculos. Sabemos que nem todas as famílias teriam condições de adquirir as lentes de imediato, pensando nisto, buscamos parcerias com a iniciativa privada, a qual pede para não ser identificada, pois não busca sua promoção, mas como nós, acredita no potencial deste projeto, oferecendo ajuda financeira *parcial* aos casos mais graves, para que estas crianças possam sentir prazer em aprender.

Palavras-chave: Visão; Dificuldades; Aprendizagem.